

Diário de Lisboa

R. — Avença

Biblioteca Municipal

LISBOA



Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.º

Endereço Telegrafico: DIBA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOIA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O PORTUGUÊS teve em pouca agua. E' frequente ver-se nos jornais noticias de crimes ou de aggressões por "dá cá aquela palha... Uma palavra mais alta de tom, um dito innocente, a discrepância num caso tutt são bastas vezes motivo sufficiente para um deslôrço violento de que resultam ferimentos e, em muitos casos, a morte.

A falta de acontecimentos serios, incapazes de explicarem pugnas ou de lôrças inventam-se tempestades num vaso de agua ou de vinho. Não são os profissionais que assim procedem, mas pessoas cordatas que não fizeram mal a uma mosca e que, num momento, "cegam, — como explicam depois.

São casos em que a ponderação é facilmente substituida por uma especie de covardia, que precisa de se distarçar em bravura.

* * *

CENA autentica dialogada no Rossio e assistida por quem escreve estas linhas.

Um estrangeiro (falando francês) diante do espectáculo dos pombos junto da estatua, á hora do meio dia:

— Tantos pombos! E quem os apanha?

— Ninguém — responde um cidadão de Lisboa que falava francês.

— E' prohibido?

— Não sei. Não nos é preciso prohibição. Temos comer em casa.

— E o que fazem aos pombos?

— Tiramos-lhes fotografias. E como têm familia ha quem todas as manhãs lhes dê de comer.

Nuvens de pombos voavam sobre a cabeça do suposto francês.

— E não ha outros animais assim á solta em Lisboa?

— Ha. Os pardais e os gatos. Pois nem os gatos comem os pardais...

* * *

O Supremo Conselho de Administração Publica analisou um recurso interposto pelo sr. Frederico Ramos Portugal e João Bernardo Viegas sobre um despacho, de 5 de Abril de 1930, do sr. Ministro da Agricultura, que os demittiu dos lugares de agentes de fiscalização daquele Ministerio.

O accordo estabelece que a Commissão que pronou novas penas para aqueles funcionarios não tinha competencia para tanto, e que o despacho ministerial violou a lei e excedeu os seus poderes. Foi, por isso, dado provimento aos recursos e anulado o despacho recorrido com todas as suas consequencias legais.

* * *

REALIZA-SE no proximo sabado o banquete de homenagem ao novo bastonario da Ordem dos Advogados, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Trata-se duma homenagem inteiramente devida a quem tem sabido honrar a sua profissão e conquistar na sociedade portuguesa um lugar de inconfundivel destaque.

As inscrições para o banquete têm sido numerosas e podem começar a fazer-se desde já as requisições dos respectivos bilhetes de admissão.

Eleições em Espanha

Em Espanha, ha dois poderes distintos e ambos eles se disputam a posse do Estado ou a sua sombra falaz — o eleitorado e a rua.

O primeiro pretende restabelecer a paz e a concordia para salvar uma situação que permita manter as categorias economicas e sociais que, desde a proclamação da Republica, têm estado sob a furia dum tufão. A segunda, desordenadamente ideologica, com tendencia para a acção directa, dispensando o intermediario, recorrendo á greve revolucionaria como arma de guerra e ao pavor como elemento desagregante das classes possidentes, aguarda, embora com pouco successo, o momento feliz em que possa assenhorear-se da organização capitalista.

O resultado das eleições municipais traduz um rebote de consciencia nas gentes conservadoras — um arranque serio para impedir que a Republica se perca nas aspirações que determinaram o seu advento e sobretudo que ella se converta num motivo de indecisão, de neutralidade benevola para os que a defendem por calculo e a mimam por intenção occulta. Ha pouco o sr. Madariaga disse, aparte as palavras, isto:

— A Espanha democratica representa, na Europa actual, o fiel da balança, entre todos os extremismos.

Engana-se o illustre escritor-embaixador. Primeiro que tudo:

— Existe realmente a democracia, no pais vizinho?

Bem sabemos que os seus arautos não esmorecem, na delicada tarefa, de nos mostrar em altos clamores que a liberdade se enraisa e o cidadão se forma; posto que lentamente. Os factos, porém, não justificam tão bella esperanza. Quando Alfonso XIII, com tão rara presteza, se escapullu das obrigações do seu posto, notou-se logo e seguinte: a monarchia desca-bava por lhe faltar o braço que a sustentasse e tambem a fé nacional que supporta as instituições, dando-lhes forma, sangue e vida.

Os vencedores, pelo seu lado, imaginaram que lhes seria facil conter as turbas com o prestigio duma ideologia em que as metáforas abundavam, mas as realidades fallam. E viu-se esta coisa singular: os republicanos — na sua maioria, pelo menos — os socialistas, os comunistas e os sindicalistas querecem apropriar-se, cada qual segundo a sua maneira, duma democracia que ninguém sabia se surgira da alrosa retirada do rei ou se brotara da generosidade com que o Parlamento concedeu ao conde de Romanones o direito de continuar grande de Espanha e proprietario interinno, na provincia de Guadaluajara.

As camadas novas — escolares e proletarias — apregoavam ideias que, mesmo atenuadas, provinham de Marx e a ele queriam voltar, depois da Espanha se expurgar dos vicios dum passado que se apresentava como um pelago de injustiças. Diz-se que agora começa a reinar um desolado cansaço nos que julgavam que a revolução social se produzia com os relampagos — um traço de luz em ceu caliginoso.

— Tantas ruínas, para quê? — perguntou um velho politico que, a poder de andar á busca do sol nascente, se esquecera de que, sem ter os olhos bem abertos e bem claros, de nada vale o astro rei.

Angel Pestaña, que junta á intelligencia o bom senso, interrogado por um jornalista acerca duma destorra das direitas, respondeu:

— No meio da confusão em que se debate a Espanha, tudo é possivel, desde que a revolução se tornou quasi numa occupação de oculos.

A verdade tem isto de especial — não muda de rosto, mesmo quando os lusionistas julgam que ella se pinta, a sabor das capelinhas. Os espanhóis que gostam da violencia na côr e no gesto, apenas percebem que ella lhes bate á porta ou lhes entra em casa, interrompem o seu namoro com as musas e bradam:

— Nunca, que o dono sou eu!

Foi nesta disposição que eles acometeram as eleições municipais, com o proposito de salvaguardarem as recordações de familia e as tradições nacionais:

— Queremos a Republica, mas com a condição de ella não baralhar as bases da sua existencia, impossibilitando a nossa.

O sr. Azaña a quem se não pode negar muito tino na arte de avançar recuando e recuar avançando, talvez pense conslgo:

— As eleições municipais assemblam-se ao fogo que illumina os que estão longe, mas queima os que lhe ficam proximos.

Atravessamos uma época em que se desfazem alicerces seculares e se esboçam aventuras cujo arrojio nos espanta, porque caminham ás cegas — em terreno movediço. Os bons principios passam de rigidos á flexíveis. Os direitos do homem e do cidadão sugelam-se a reduções deploraveis.

A força, disciplinada e resignada, quebra a sua mudez e lança a espada na balança para pesar nos contentamentos.

Já que o sr. Lerroux é um politico previdente e desejo de servir a Republica de boas intenções, como os vinhos finos no termo dos banquetes, nós, com o devido respeito, usamos dizer-lhe:

— Felizes os que vão á festa e voltam dela sem nodoa no plastron...

FELIX LORENZO, jornalista e escritor de raro merecimento, ontem falecido contribuiu como ninguém para o advento da republica em Espanha.

A orientação que ponde imprimir a "El Sol", nos ultimos anos da monarchia e os seus proprios escritos constituiram factores essenciais que determinaram o desaparecimento dum regime secular e a entrega da nação a instituições novas.

"Heliófilo, conseguiu demonstrar, com a sua campanha, feita de ironias e argumentos, que as ideias quando servidas pelo talento dum divulgador de merecimento, triunfam sempre das barreiras criadas pela violencia ou pela inercia.

Foi um autentico profissional da imprensa, servindo brilhantemente as mais diversas modalidades jornalisticas. Reporter, critico, doutrinador, fazendo um fundo ou redigindo uma noticia, Felix Lorenzo afirmava-se, em todas as circunstancias, um jornalista dos que honram e dignificam a sua profissão.

Na imprensa espanhola deixa um lugar que difficilmente será preenchido.

Felix Lorenzo possuia uma larga cultura que, com o seu estilo inconfundivel, punha ao serviço de ideias claras e de propósitos definidos.

O pseudonimo que consagrou era bem a imagem das tendencias espirituais a cujo serviço poz devotadamente trinta anos de labor nos jornais.

* * *

NÃO é a primeira vez que recebemos cartas sobre o assunto abaixo versado e que uma nova carta vem lembrar.

Ha na praça taxis de bandeirada de dois escudos e fracção de oito tostões. Em carros grandes, destinados a turismo, ainda se compreende, desde que a bandeira vermelha esteja visivel, ha, porem, carros pequenos, embora de cinco lugares, com o letreiro mal visivel. O freguês entra, senta-se, manda seguir o carro. Ao cabo do serviço tem de pagar quasi a dobrar. Se dá por isso logo ao começo do serviço, o *chauffeur* só por ter aberto a porta exige o preço da bandeirada. É uma ratoeira aos incautos. Claro que só por se ter tentado o freguês recusa pagar, e a policia, dando razão ao freguês não pode evitar a discussão com o *chauffeur*, que em regra são mal educados, exactamente porque estão de má fé, o que não succede aos carros de preço normal.

Não haverá maneira de evitar esta "batida"?

* * *

O DIÁRIO do Governo publica hoje os programas dos exames de admissão ás Universidades de Letras, Direito, Medicina Veterinaria, Ciências, Farmacia, Agronomia. Em Letras os programas concederam cinco secções: filologia classica, filologia romanica, filologia germanica, ciencias filosoficas e ciencias geograficas. Em Direito as disciplinas sobre que versará o exame de entrada são portuguez, latim, historia e filosofia, que são as mesmas da secção de filologia classica, ou Letras.

Provincias

MANTEIGAS, 17.—Afinal, passar, semanas, passam meses e até anos, e tudo continua como dantes.

Os serviços de ligação telefonica com o capital do distrito, que o mesmo é que dizer com a rede geral do país, não terminam, pela simples razão de que nem sequer iniciados ainda foram.

Não pôde o engenheiro sr. Perce. olhar com um bocadinho de atenção para este assunto.

E que ninguém aqui compreende, ou melhor, ninguém sabe a razão de tal anomalia.

Visse-se, no início de 1932, que em julho desse ano a ligação seria um facto; depois voltou a dizer-se que não passaria de mês de julho de 1933, sem a ligação estar feita.

Os factos, porém, não parecem dar razão a esta última promessa, visto que, como fica dito, os respectivos trabalhos não tiveram ainda início.

Apelamos para o sr. governador civil, certos de que ele dará cõrro a este estado de coisas, de tão grandes prejuizos para Mantelgas, Caldas e Escudoalho.

—Val ser consagrada, no sitio da Quinta, suburbio desta vila, e junto à estrada Nacional, uma capella dedicada a Nossa Senhora de Fatima.

Continuam as obras de construção duma estrada na margem direita do rio Zezere, de que tem o seu início no sitio da Fonte Santa e deve terminar na Nave da Areia.

Facilita imenso as comunicações com a Covilhã, é de enorme vantagem para o turismo e muito benfazeja os proprietarios das terras situadas a montante do referido rio Zezere.

—Segundo consta, vai ser feita a remodelação do emprezimpo concedido em 1926, pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à Câmara Municipal, em modo a serem assegurados a esta os fundos necessarios a realização das obras que tem em projecto (pontes sobre o Ribeiro da Vila, Fonte do Colégio, etc.).

—Por editais afixados nos locais do costume, foi tornado publico que no dia 8 de maio proximo futuro será aberta praça para a arrematação da cobrança dos Impostos Indirectos Municipales, do fornecimento exclusivo de carnes vendidas, encerradas da vila e do arrendamento da casa do Talho Municipal.

—Já quasi restabelecido da grave enfermidade que ha mais de 8 meses o reteve no leito, regressou a esta vila, vindo do hospital da Guarda, o nosso amigo sr. Manuel Morales Biscaia.

—Decoraram com a costumeada pompa e concurrencia as festas da Semana Santa.

PORTALEGRE, 17.—Na sede do Sport Lisboa e Portalegre realizou-se ontem, pelas 20 horas, uma sessão solene, por motivo da inauguração do novo estandeirico daquela agremiação.

Festa simples mas repleta de entusiasmo e grande amor pelo progresso e desenvolvimento do sport.

Prezido a sessão o sr. Antonio da Graça Rato, secretariado pelos Drs. Osmindo Moura e Antonio Carralho, tendo usado da palavra varios oradores.

Foi madrinha do estandeirico a menina Maria Carolina Bugalho Pinheiro Ferraz, genitor filha do sr. Antonio Ferro, o qual, ao agradecer o convite feito a sua filha para madrinha, pronunciou um belo e patriótico improviso, cujas passagens foram por diversas vezes delirantemente aplaudidas.

Ficou a cerimonia da inauguração, foi pela direcção do S. L. e P. oferecido a madrinha, convidadas e socios um abundante «Porto de honra», trocando-se varios brindes.

Seguiu-se depois um baile, que decorreu animadissimo.

Com os nossos votos pelas prosperidades do clube, vão os agradecimentos pela gentileza do convite para a festa, como correspondente do «Diario de Lisboa».

—Como informal, realhou-se, na sede da Associação Commercial, a reunião de diversas individualidades, amigas de Portalegre, com o fim de se constituir o Gremio Regionalista de Portalegre.

Foi em primeiro lugar o sr. maior Aurelio Silva, que teve a honra de, em coitadão de quem e nessa cidade, apesar de não ser de Portalegre, já deve muito. Expôs a grande necessidade de se reunirem todos as boas vontades no sentido de se fazer algo em beneficio de Portalegre, demonstrando que, com um reduzido dispêndio, se poderia em breve dar-lhe outro aspecto, enumerando o que para tal se conseguir se poderia já por em pratica, o que não indicamos, mas que iremos citando, a medida que for tendo realiação.

Precedendo-se a nomeação da comissão que ha de dar a ligação aos melhoramentos já apontados, ou trabalhados no sentido de que se tenham com brevidade, ficou constituída pelo sr. maior Aurelio Silva, dr. Honorio de Freitas, Henrique Moreira, na qualidade de representante da Associação Commercial; dr. João da Silveira Tavares, afil.; Sr. José Ricardo e Luis Costa.

—No proximo dia 29, realisa-se, nesta cidade, o 1.º Portalegre-Braga, um foot-ball.

Entre os entusiastas por este popular e penoso de sport reina grande animação e interesse por este encontro.

TEATRO E CINEMA

Dois grandes artistas populares

—De entre os artistas que, pela sua feição de trabalhar, pela sua maneira de comunicar com o publico, e pela serie de tipos populares que criaram, conseguem tornar-se idólos do nosso publico contam-se Estevão Amaranth e Hortense Luz, ambos afamados do teatro de Lisboa ha algum tempo.

Pois estes dois artistas vão agora reaparecer no mesmo teatro, o Variedades, de casa de espectáculos mais populares de Lisboa. Vão animar e interpretar os principais papéis do «avante-siller», intitulado do escritor João Baptas, com musica do maestro João Abranches, «O Ganha Pião, que até elle é cena no proximo sabado, 29.»

«As Lavadeiras»

Das operetas populares portuguesas que entre nós têm sido representadas «As Lavadeiras» é sem dúvida a que maior successo tem obtido. O Maria Vitoria tem esgotado todas as noites as suas lotações e por aquela simpatica casa tem passado um publico distinto. Mas «As Lavadeiras» é uma peça que a todos agrada e assim a grande massa do publico popular tambem all tem ido, sendo «bentido» os aplausos a todos os interpretes, os artistas da brilhante companhia Maria das Neves.

«O Filho Inesperado»

No S. Luiz estreia-se hoje a graciosa commedia, nitidamente parisiense, «O Filho Inesperado». Trata-se dum excellente argumento, de mossa linha picante, que embora divertida, nada tem de exagerado. De facto, trata-se da melhor commedia do ano, em todo o sâozão, de excelentes effeitos, interpretada magistralmente por Fernand Gray e Floreira.

Atrás do reposteiro

A Empresa José Loureiro fixou para o dia 5 de Maio proximo as primeiras, no Avenida, da revista «Fogo de Vistas», que all vai subir à cena para estrela de uma companhia de que fazem parte os primeiros elementos do genero, entre eles Beatriz Costa, Clementa Freire e Erico Braga, que é o seu grande animador.

—Hoje, ultima e definitiva representação da engracada commedia «D. Formiga», que tío grande e legitimo successo alcançou. Na quinta-feira, 27, parte para o Porto a companhia do Nacional, onde vai fazer uma temporada de 15 dias, reaparecendo em Lisboa no principio da segunda quinzena de Maio, estrelando-se nessa altura a peça historica «D. Sebastião» e que sobe à cena em festa de Amelia Rey Colaco.

—A actriz Brunilde Justice desistiu de realizar a sua festa no Sã da Bandeira, de Porto, onde hoje termina os seus espectaculos a Companhia Maria Matos, que amanhã se estreia no Teatro Circo de Braga.

Jantar de confraternização

Num dos restaurantes dos arredores, realisa-se no dia 1.º de maio, um jantar de confraternização dos revisores dos jornais de Lisboa.

A inscrição encontra-se aberta até sexta-feira, 28, às 17 horas, no Sindicato dos Profissionais de Imprensa, na rua do Loreto, 13.

Teatro
ALMEIDA

Nacional
GARRETT

A's 21 e 30 — HOJE — A's 21 e 30

ULTIMA

representação da engracadissima

D. FORMIGA

commedia em que tomam parte

Acelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaco, Nascimento Fernan et, Nobres Monteiro e Haul de Carvalho

A companhia parte para o Porto depois de amanhã, onde vai fazer uma temporada de 15 dias, reaparecendo em Lisboa na 2.ª quinzena de Maio, estrelando-se nessa data a peça historica «D. SEBASTIÃO».

A ultima TARDE CLASSICA realiza-se a 3 de Junho.

—O ponto teatral João Santos, que fez parte da Companhia Alberto Barbosa, esta presentemente trabalhando no Teatro Apolo, na revista «A Festa Brava».

—Trabalha-se na organização de uma serie de Espectaculos da Natureza, a efectuar no Escriol, aos quais não será estranho um artista português recém-chegado do Brasil.

—Na noticia que ontem publicamos referente à proxima reaparição da actriz Tereza Gomes, no Avenida, omitimos involuntariamente o nome da actriz Maria Ema, que tambem faz parte do elenco deste teatro.

—No Trindade effectuam-se hoje, amanhã e depois de amanhã, os ultimos espectaculos, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, da peça «O Animador», realizando-se, no tablado, definitivamente, a estrella «A Fera Amansada», com Lucilia Simões.

—Repete-se esta noite, no Apolo, «A Festa Brava», que é a unica revista que hoje pode vêr-se em Lisboa e que continua tío triunfante como nos primeiros dias.

—Os proximos espectaculos do Politcaam com a revista «Caniga nova» vão ser abrilhantados por uma orquestra-jaz, sob a regencia do maestro Frederico de Freitas.

—Faz hoje oannes o conhecido escritor teatral Luiz Palmeirani, que durante alguns annos viveu no Brasil e que actualmete se encontra entre nós.

—A revista que este verão se representará no Teatro Maria Vitoria intitula-se «Arralal».

—Na companhia que o actor José David vai organizar para um dos nossos teatros populares, reaparece uma gentil actriz que occupou na opereta um logar proeminente.

—Partiu para o Porto o apreciado bailarino e encenador Charles, que vai pôr em scena, no teatro Carlos Alberto, a revista «Felizjo Frades», interpretada pela antiga Companhia José Clemente.

—Fé já amanhã que se dará o grande acontecimento teatral, constituído pela estreia, no Coliseu, da super-revista «Salada de Frutas» pela Companhia Brasileira de Espectaculos Modernos «Tró-ló-16», que Jardel Jercolis anima e dirige.

—A peça historica «Rainha Santa», que tem obtido um dos maiores successos registados ultimamente com originaes portugueses, volta hoje a representar-se, o que o mesmo é dizer que o Teatro de S. Carlos vai logo ter novo trunfo. Para os espectaculos de sabado e domingo já estão vendidos muitos lugares.

—Exibe-se hoje pela ultima vez, no Odéon, a cine-opereia «Esta... ou nenhuma», com Gitta Alpar e Max Heussen. Em fim de festa, apresentam-se as graciosas Hermanas Clavellinas, em belladissimos castiços. Concerto pela «Foz Melody Band». Amanhã, estreia da commedia «Esta idade moderna...», com Jean Crawford.

Explosão de fogo de vistas

Deu-se hoje de manhã, na fabrica do Cagal da Pimenteira, uma explosão de fogo de vistas, ficando gravemente ferido o trabalhador Diamantino Luis, de 17 annos, que recolheu ao hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO

Foi colhido por uma lingada, a bordo do paquete «João Belo», o descarregador José Mateus, de 32 annos, que recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

S. CARLOS

Tel. 2.8245 — A's 21 e 30

A formidavel peça historica de Rui Chianca

RAINHA SANTA

Notavel desempenho — Magnificos cenarios — Os milagres de Santa Isabel — As lendas da sua vida

TRINDADE Hoje e até 5.ª feira

ULTIMAS DA PEÇA O ANIMADOR

SABADO 29 — A Fera Amansada

com Lucilia Simões e Alves da Cunha

BOLSA DE LISBOA

25 de Abril. CONTADO

VALORES	Alucadado	Compra	Venda
Emp. 5 1/2 p/00 1923 ouro (carinhado)	1.039\$00	1.069\$00	1.020\$00
Externas da 1.ª Serie...	1.272\$00	1.270\$00	1.275\$00
... (carinhadas) ...	1.45\$00	1.300\$00	1.310\$00
Externas da 2.ª Serie...	1.509\$00	1.330\$00	1.355\$00
... (carinhadas) ...	—	1.300\$00	1.375\$00
Portos 5 3/4 1920...	562\$00	561\$00	562\$00
Consolidado 6 1/2 1920	5318\$00	5308\$00	531\$00
B. C. de Lisboa assent.	—	40\$00	41\$00
B. C. de Lisboa port.	—	40\$00	41\$00
B. L. e Açores port.	2608\$00	2606\$00	261\$00
B. L. e Açores assent.	2618\$00	2616\$00	262\$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	28\$00
B. N. Ultramarino cupio	—	450\$00	—
Banco Portugual port.	—	910\$00	920\$00
Banco Portugual assent.	910\$00	905\$00	915\$00
C. de Seguros Banquaria	—	450\$00	—
C. de Seguros Fidejussões	16.000\$00	16.000\$00	16.000\$00
C. de Seguros A municipal	145\$00	140\$00	141\$00
C. de Seguros S. Paulo	—	745\$00	760\$00
C. de Seguros S. M. M.	558\$00	555\$00	565\$00
Obrig. C. F. Fenugueira	—	28\$00	25\$00
Obrig. C. F. Portuguesas estabdo 1923 6 1/2	—	98\$00	109\$00
Obrig. N. Portugual 9 0/0	109\$00	108\$00	109\$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Prof. Vista	—	37\$00	40\$00
1.ª serie...	—	97\$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 Vista 2.ª serie...	—	97\$00	100\$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1923	738\$00	728\$00	730\$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	1988\$00	1984\$00	1990\$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	8881\$00	8880\$00	8880\$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	926\$00	925\$00	—
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	—	1108\$00	—
Obrig. Bani 9 0/0	—	117\$00	119\$00
Accções da C. C. F. Portuguesas emissão 1922.	—	200\$00	700\$00
Accções Aguias L. Port.	—	300\$00	400\$00
Accções da G. C. Predial	138\$00	138\$00	138\$00
Accções Gas Elect. cupio	243\$00	243\$00	243\$00
Accções G. N. Navegacao	468\$00	468\$00	468\$00
Accções Portug. de Pesca	104\$00	104\$00	—
Accções P. de Tab. cupio	181\$00	181\$00	181\$00
Accções Tab. Port. cupio	—	388\$00	408\$00
Accções Tabaqueiro cupio	—	—	57\$00
Accções União Elect. F.	—	—	130\$00
Accções Accucar Portugal	—	200\$00	—
Accções da C. do Borç.	—	45\$00	46\$00
Accções 1041 1.ª emissão	—	194\$00	194\$00
Accções 1041 2.ª emissão	—	141\$00	141\$00

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$10
Paris	124\$5	124\$8
Madrid	287\$4	287\$4
New-York	28\$50	28\$78
Amsterdã	65\$1	65\$16
Sonia	198\$4	198\$4
Bruxelas	48\$2	48\$2
Amsterdã	127\$23	127\$27
Berlim	78\$00	78\$20
Praga	98\$2	98\$5
Hoje de Janeiro	29\$37	29\$37
Letra ouro	—	—

Pagamento a reformados

O pagamento dos vencimentos do corrente mês aos officiaes da reserva e reformados, abocados pela Agência Militar, effectua-se no dia 28 e seguintes até 4 de Maio proximo, das 12 ás 15 horas.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Rainha Santa, Nacional—A's 21 e 30—D. Formiga, Trindade—A's 21 e 30—O Animador, Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A Festa Brava.

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—As Lavadeiras, Coliseu—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—Deafle tropicaes.

CINEMAS

830 Luz—A's 21 e 30.

Cinema—Cinema—A's 21 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 30—Cinema e sedades

Condado—A's 21 e 30.

Castello—A's 21—Cinema sonoro.

Unidade—Cinema—A's 21 e 30.

Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

Pais—Cinema (Sonoro)—R. Dornier, S. Bequeira

Cine Palacio—A's 21 e 30.

Sala Ideal—A's 18.

Royal—A's 21 e 30.

Ler na

A BOLE

em TODOS OS DESPACHOS CINEMA-TEATRO

“OLIMPIA CLUB,” Em pleno exito a grande

ORQUESTRA BRASILEIRA

e a graciosa copulestista

Nieves Campos

2—GRANDES ORQUESTRAS—2

Desportes

Cronica do Porto

PORTO, 24. — O domingo foi fraco em desportos.

O regulamento do campeonato que ora se disputa, obriga a fazerem-se os jogos fora do Porto, não permitindo as comunicações no proprio dia.

O Leixões deslocou-se ao Candal e foi perder all por 3-0.

O jogo desenvolvido foi pobre, e o vencedor mereceu a victoria.

Em Rio Tinto foi tambem o Progresso fazer o «match» desforça com o Atletico, vencendo-o por 3-1, o mesmo «score» por que perdeu a 1.^a volta.

Footes associativos, muita energia e muitos incidentes. Constituiu a passagem á Promocão, uma derrota do Progresso.

O Bonavista venceu, tambem, em Leça, por 2-1, o grupo local. Não foi uma «performance», mas em todo o caso assegurou a situação do vencedor este resultado.

Técnica, tambem faliu — mas salvou a dureza dos grupos, que se batiam como leões.

Uma prova ciclista, muito modesta, realizou o Clube Salvador Henriques. Correram duas categorias: Iniciados e Principiantes, sendo o primeiro percurso do Monte dos Burgos a Vilar do Pinheiro — e o segundo do mesmo ponto de partida a Vila do Conde.

Nem sequer foram indicados os quilómetros percorridos — não interessando por isso os tempos, que não foram fracos.

O Vilanovense tambem organizou um «cross», em experiencia de valores.

Reuniu 35 inscricões, concorrendo cinco clubes.

Ganhou a prova, individual e por «equipes», o Academico.

No mesmo clube levou-se a efecto uma sessão de «box» — o torneio-inicio — que marca pelo esforço da delegação da Federação, aqui no Porto. Três combates muito ligeiros, com aprendizes, deram a indicação segura de uma boa actuação futura.

As finais destes «matches» terão lugar brevemente.

E' necessario que a delegação ora criada active um pouco a propaganda, não esmorecendo a sua accção, para que se faça reaver o pugilismo — ora bastante escasso.

SILVA PETIZ

CLUB MONTANHA

Neste cabaré continua em pleno exito a alegre completista Manolita Rivera que proporciona as mais extraordinarias delicias ao publico e admiradores deste dancing artista de grandes meritos e de invulgar escultura, hoje e dias seguintes esta insinuante artista fará apresentação do seu vasto e alegre repertorio completamente desconhecido entre nós.

Três sessões ás horas do costume interessante grupo de jazz aberto toda a noite.

Alivio a uma doente!

Uma pobre senhora cujo marido se desempregou vai já em dois anos e se vê reduzida, por isso, a ser o unico amparo do lar, procurou-nos hoje para nos contar, com provas, o seu triste caso. A força de trabalhar, contra uma doença que lhe torna absolutamente preciso o uso de uma cinta para piosse renal de preço incomportavel com os seus rendtos míserimos, que são de 50 escudos mensais.

Suplica a Inteliz, e nós secundamos o seu apelo, que alguns dias depois de curvado que nos lêm a auxilio, proporcionando-lhe, por caridade, a maneira de adquirir a tal cinta, que custa, segundo nos disse, cerca de duas centenas de escudos.

Acaba de aparecer

o livro de
BELO REDONDO

“A CIDADE DOS FANTASMAS”

A' venda em todas as livrarias,
ao preço de 10\$00.

Vinhos **VALENTE COSTA**

Porto Velho n.º 100

Telefone 2 5429

MUNDANISMO

diver' etia

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Sabugosa e de Murça, condessa de Pontalva, D. Alice de Matos Perreira de Castro de Vihena, D. Maria Júlia de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Amélia da França Sommer Ribeiro, D. Maria Rita Corrêa de Sá (Assesa), e D. Maria Constantina Torres de Noronha e Cruz Salvador.

A Caridade

Recita por amadores

Entre os elementos que figuram no programa da elegante recita de caridade por amadores que se realisa no teatro de São Carlos na noite de 9 de Maio proximo, levada a effecto por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, exhib' se-ão, em varios numeros de dança, as meninas Maria Tereza Moraes de los Rios Proes, e Maria Tereza Orsigo Ramos Jorge, a primeira a mais pequena bailarina e a segunda um dos mais notaveis temperamentos artisticos, tendo ambas obtido na recita de caridade que se effectuou no «São Luis Cines» na tarde de 16 de Maio de 1930, um exito grandioso, sobredito o primeiro, imitando sua irmã a Maria Amélia Moraes de los Rios Proes.

Os bilhetes para esta recita requilam-se pelo telefone 2.4524.

VIA DO

De Barcelos, regressou com sua esposa, a sr.ª D. Eulália Sellés de Sande e Castro, o distinto engenheiro da Companhia Carris, sr. Antonio Pais de Sande e Castro.

A' sua casa, na 'Foz do Douro, regressou o sr. Diogo San Romão.

— Parte brevemente para Vila do Conde, onde

vai passar uma temporada, a sr.ª D. Maria José Lopes.

— Para Espanha e França, e acompanhado de sua esposa e filhos, partiu hoje o emigrado brasileiro sr. Dr. Tímio Martins, a quem apresentarão cumprimentos de despedida os mais representativos exilados e membros da colónia.

— Regressou á sua casa de Paris o sr. Joaquim Campelo Rodrigues.

— Parte hoje para Beja o sr. capitão João Pires de Carvalho, 2.º comandante do regimento de Infantaria 17.

Boletins

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Amândio Pinto, a sr.ª D. Aurora Ventura da Silva Paulo e o sr. José Domingos da Silva, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

— Do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade retirou em franca convalescença o sr. Francisco de Sousa Nazari.

— No mesmo Hospital deram entrada as sr.ªs D. Maria Isabel Oliveira Teixeira e D. Emilia Narciso Par do.

GRAVURAS

BARBOSA & COSTA, Ld.ª

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Uma nova revista amanhã

No COLISEU

ESTREIA DE

Salada de Frutas

pela Companhia Brasileira do grande animador

Jardel Jercolis

Um novo aspecto do seu extraordinario poder de realização artistica nos vai dar amanhã no Coliseu a "Tró-ló-ló...", a grande Companhia Brasileira de Spectaculos Modernos que Jardel Jercolis dirige com o seu estupendo poder de animação, levando á cena, em primeira representação, e em duas sessões, a nova revista de grande esplendor e deslumbramento "Salada de Frutas... e mais entusiastico sucesso dos principais teatros sul-americanos, original de Miguel Santos e Alfredo Breda, musica de Laurito de Araujo, Hinkel Tavares, Jardel Jercolis, Noel Rosa, Bonifácio de Oliveira e outros.

A extraordinaria concorrência ás bilheteiras traduz um enormissimo interesse do publico por esta estreia, que será, sem duvida, um grande acontecimento teatral.

"Salada de Frutas, tem 24 quadros, assim intitulados: — Os moinhos da inspiração; Carnaval carioca; Diversissement; Nem tudo que balança cai...; Noite paulista; Viva la gracia; Made in U. S. A.: Lá no Brasil...; Os invernos do mundo; Quando eu morrer; Quem vai á chuva, molha-se...; Preparand' se para a folia; Em plena folia! (Grande apoteose carnavalesca); Nas praias de Leblon; Noite de insonia; Precisa-se de um diabo; Arrasta a sandalia, morena; Jogo proibido; O encanto da valsa; Minha Favela; Viuvinha que vem de Belem; Idillio escuro; Pingos d'agua e Chuva de pratal (Apoteose com toda a companhia). Preços populares.

Continua a venda de bilhetes para qualquer das sessões.

ENCERITE

(Vermelha)

Premia a com medalha de ouro na

Exposição Industrial Portuguesa

Especial para cortices, mosaicos e cimentos de cor vermelha Aviva a cor e dá brilho esplendido.

A' venda em todas as drograrias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7\$50 por lata e Esc. 6\$500 cada galão

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Mapes em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

As "ratoeiras" para menores

e a accção da policia

Como dissemos, a Policia de Segurança Publica, depois duma cuidadoso inquerito, propôs ao sr. governador civil o encerramento temporario das sedes do União Desportiva Casalense e do Casalense Foot-ball Clube, até que a Policia de Investigação Criminal — que está tratando do caso — apure definitivamente quais as razões para procedimento e conclua se ha base para o referido encerramento, ou para quaisquer outras sanções. E visto que se trata dum assunto entregue á Policia, poderíamos dispensar-nos de publicar a carta que recebemos do sr. Aires Alberto, primeiro secretario do Casalense Foot-ball Clube. Como, porém, não nos move qualquer animosidade, contra essa, ou qualquer outra agremiação, e se temos tratado do caso é simplesmente para ajudar a liquidar certos focos de immoralidade e de perdigão existentes em Lisboa, e que são um perigo para as raparigas, inserimo-la na integra:

"Tendo lido no vosso conceituado jornal de 23 de março do corrente anno um artigo sob a epigrafe «Ratoeiras», venho junto de V. como primeiro secretario do Casalense Foot-ball Clube, rectificar o seguinte:

A direcção do Casalense Foot-ball Clube não é culpada pela haja indisciplinas sem escrupulos, que tenham a osadia de difamar uma colectividade e seus membros, sem consideração alguma pelas suas posições sociais.

A criminal que assinou o artigo publicado por V. não mora na morada indicada na Policia, e nós não o conhecemos para o podermos processar por injuriar.

Dentro desta colectividade sempre existiu, desde o seu fundamento, o respeito á moral e á honra do seu semelhante, sendo sempre dentro da maior harmonia que se realizavam bailes e outras festas de recreio, para as quais ainda era requisitado um guarda da esquadra da area, não sendo, portanto, facil a falta de correcção dentro da sala.

De serviço á arteria onde está instalada esta agremiação, encontram-se sempre dois guardas da P. S. P. e mais dois de vigilancia ao Casal Ventoso, com obrigação de reprimir todas as occorrenças que se derem, e assim tambem não é facil proximo a esta sociedade cometerem-se actos imoriais.

Nada temos com as sociedades vizinhas que tambem usam o nome de Casalense, por causa de quem talvez nos somos alvejados, ignorando o que dentro delas se passa.

Immensas criaturas deste bairro, comerciantes e chefes de familia deram a sua adesão a uma lista, para que esta sociedade faça uma representação junto do sr. governador civil a fim de ser reaberta.

Diz mais o vosso jornal de 22 do corrente mês que a Policia já inletoiu uma repressão ás ratoeiras, o qual achamos immensamente justo, para assim podermos librar-nos de uma infame calunia com que fomos alvejados.

Se algum crime se cometeu dentro do Casal Ventoso, com obrigação de reprimir, afirmar bem alto que não foi derivado á nossa agremiação, pois se tivéssemos conhecimentos dessa natureza eramos nós os primeiros a informar a Policia, para proceder contra aqueles que vivem indisciplinadamente a sociedade.

Um grupo de rapazes que vivem honestamente do seu trabalho cotizaram-se e montaram esta sociedade para a pratica de desportos e recreio de suas familias e nunca para fins imoriais. Porisso, vêem com magua destruido o produto do seu esforço.

AREIA GROSSA

60, m 3

Compram-se na sessão do dia 29 de Abril ás 12 1/2 horas na BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA.

Condições patentes no atlio da Bolsa.

O corrector Carlos Seabra

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e fígado

Consultas ao Hemorroidario

♦ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ♦

Segure-se em

LA PRESERVATRICE

Largo da Anunciada, 9 — LISBOA

Evitará desgostos

Poupará dinheiro

KIVA
 Maravilhosa dieta para cabelos: produto da casa L'ORIENTAL, de Paris. Unica com 21 cores. Eficaz em 15 minutos. Caixa 5400. A' venda nas boas perfumarias e drogarias.
 Representante:
THEO GORJAO—R. Anchieta, 5

CASOS DO DIA

Orçamentos municipais

Pela presidencia do Ministerio foi enviada a seguinte nota officiosa:

«Val ser publicado dentro de poucos dias o decreto que prescreve as normas a que deve obedecer, desde o começo do proximo ano economico, a organizao do Organamento e da escrita das camaras municipais e aprova os modelos necessarios para os servicos de secretaria e tesouraria.

Por forza do mesmo decreto, sera feita cumulativamente com as contribuicoes e impostos do Estado, a liquidao e cobrança dos adicionais que sobre eles recaem e se destinam ás camaras municipais. Para este effeito devem as camaras enviar aos directores de Finanças dos respectivos distritos, até 15 de maio do corrente ano, nota das percentagens votadas, applicando-se as que vigoraram em 1932-33, se não for feita aquella participao.

Entre os modelos aprovados pelo decreto em questao figura um modelo que deve servir obrigatoriamente de base á organizao dos orçamentos municipais.

PROEZAS DE GATUNOS

Maria Robals encontrava-se presa, ha dias, no Torel, accusada de ter furtado 5.500\$00, e varios objectos, á sr. D. Ludovina Santos. O agente Lourenço, ao cabo de varias investigaoes, averiguou que a mulher estava inocente e que o autor do furto era um seu sobrinho, do nome Manuel Esteves da Conceiáo, a quem foi apreendido o furto. Este individuo roubou ha dias a sua propria mã a quantia de 600\$00.

O agente Verissimo prendeu ontem João Ferreira, residente na Calçada do Carmo, 25, 3.º, por ter furtado um relógio de ouro e uma corrente, ao sr. José Teixeira. O furto foi-lhe apreendido.

O sr. dr. Alves Monteiro officiou a todas as casas de penhores, no sentido de ser apreendido um brinco de ouro, antigo, estilo D. João V, com brilhante ao centro e oito diamantes, que pertence á sr.ª D. Maria Alexandrina Ribeiro Maia de Vasconcelos.

UMA BURLA

Encontra-se preso, nos calabouços do Torel, Antonio da Silva Miguel, residente no Casal do Vale da Pedra, concheiro do Cartaxo, por ter burlado o sr. Gerardo Monteiro, com armazem de vinhos, offerecendo-lhe 19 pipas por 1.500\$00, tendo recebido como sinal 1.500\$00. Succede que, quando o queixoso se para buscar as pipas, verificou que o Miguel não tinha vinho algum, e que o havia ludibriado. O agente Antonio Lopes verificou que o preso é um gatinho de largo cadastro.

Touros de morte

Avisa-se o publico—habitado aos réclamos espatofatosos de que as touros de 30 de abril e 7 de maio são annunciadas como em Espanha, sem adjectivos e apenas com o nome das ganadeiras—Infantes e Pinto Barreiros—e dos matadores—Márcial Lalanda, Manolo Bienvenida e Domingo Ortega, com quadrilhas completas de picadores e bandarilheiros, além do cavalleiro João Nuncio. E, como em Espanha, resta affixar o cartaz nas vesperas e anunciar a abertura das assinaturas. Para reclame basta isto, e o que para si vai...

A célèbre estalagem dos Camilos em fôco

Não ha em Lisboa, e principalmente nos arredores, quem não conheça a célèbre estalagem dos Camilos. Pois esta pitoresca casa, abrigo de lavadeiras e fizeiros, está agora em fôco, na peça «As Lavadeiras», o successo colossal do teatro Victoria. O 3.º acto da famosa peça passa-se na tão falada estalagem, não lhe faltando um só pormenor. Desde as tarimbaes á traveira da classica lanterna aos machos e gericos, tudo ali se encontra. Ninguem deve, pois, deixar de ver «As Lavadeiras».

Quer V. Ex. uma boa cerveja vá á «Chic»

A Cidade

OS REFUGIADOS ESPANHOIS

Está em Lisboa o capitão Serrano

que fugiu do hospital de Carabanchel onde estava preso por motivos politicos



D. JOSE SERRANO ROSALES

Na ultima quinta-feira, fugiu do hospital militar de Carabanchel, em Madrid, o capitão de cavalaria D. José Serrano Rosales, ferido gravemente, em frente do ministerio da Guerra (espanhol, durante a revolução de 10 de agosto do ano passado. Soubemos que o referido official se encontrava hospedado num hotel de Lisboa e quizemos ouvi-lo sobre as peripetias da sua fuga.

O jovem capitão, que tem apenas 31 anos de idade, é um rapaz baixo, magro, simpático. Esteve dois anos em Marrocos, onde tomou parte nas ultimas operações da zona de Larache, sob o comando do general Sarjunjo. Serviu depois no regimento dos «Húsars de la Princesa». Devido aos ferimentos recebidos, não tem açao no pé direito, e necessita, para poder andar, dum tubo de borracha que liga o pé á rotula, marchando sempre apoiado a uma bengala.

—Fui ferido com dois tiros e caí, a poucos metros das forças do governo. Já prostrado, fui atingido com mais duas balas e pela carga dum arma caçadeira. Ainda tenho muitos chumbos pelo corpo, como vê.

E mostrou-nos um braço, onde se vêem ainda, sob a pele, os grãos do cartucho.

D. José Serrano conta-nos a sua açao no movimento de 10 de agosto, em que ficou gravemente ferido, tendo recolhido a uma clinica, onde esteve até que o juiz encarregado de levantar os autos ordenou a sua transferencia para o hospital militar de Carabanchel.

—Pode dizer-me quais as razões da sua fuga?

—Mas se eu, desde que estava preso, nunca pensel noutra coisa! Pode dizer-me que, desde que me encontrava no hospital de Carabanchel, estava a preparar a evasão. Assim, nunca permitia que entrassem na minha cela antes do meio dia, e nunca saí de lá senão a essa hora. Projectava fugir de noite e, dessa maneira, entre a minha saída e a descoberta da minha ausencia, mediariam algumas horas.

—Quando fugiu?

—As primeiras horas de quinta-feira passada. E devo dizer-lhe que operei isoladamente. Para mais, quasi todos os meus amigos estão deportados em Vila Cisneros, em Portugal ou em França. Os poucos que me restam em Madrid tram sobejamente conhecidos, por me visitarem, e eu não iria, de modo algum, pedir a cumplicidade de pessoas que seriam rapidamente descobertas e consequentemente presas. E já que falo disso, peço-lhe que escreva que repilo, indignado, a instinuação de que foram as monjas do hospital que me ajudaram a fugir. Muito antes da hora a que saí de Carabanchel, já elas estavam recolhidas como de costume. Nem eu permitiria um auxilio dessa natureza, pois era incapaz de comprometer quem quer que fosse, e muito menos mulheres.

—Houve algum motivo especial que determinasse a sua fuga neste momento?

—Quería eximir-me a ser julgado pela Justiça republicana. A Justiça não me assustou nunca. Mas da Justiça republicana já sabia o que tinha a esperar, tanto mais que tomei a responsabilidade de tudo o que fiz. Como deve saber, o promotor pediu para mim a prisão perpetua.

—Que impressão lhe fez o resultado das eleições municipais de ante-ontem?

—Fiquei entusiasmado, por ver que é cada vez maior a reacção popular contra o que se tem feito em Espanha, nestes dois anos. E confesso-lhe que não espere isto. Apesar de preso, acompanhava, pela leitura dos jornais e pelo que me contavam as visitas, a vida politica das diversas regiões do meu pais. Sabia, portanto, que, principalmente nas villas e nas aldeias, o antigo caciquismo fóra substituído pelo caciquismo socialista, que tem como órgãos as Casas do Povo. E não podia esperar que as direitas conseguissem reagir tão rapidamente—e tão fortemente—, a ponto de derrotarem o governo dum forma tão retributante. Em 12 de abril de 1931, os monarchicos conseguiram uma maioria notavel, numas eleições municipais. Mas, como a votao republicana foi consideravel, e marcou sobretudo nas grandes cidades, foi-se o governo, foi-se o rei e foi-se o regime. Agora, o governo foi derrotado dum maneira esmagadora e vai ver que não fazem eleições gerais, e que continuam no poder.

—Quais são as suas esperanças, em materia politica?

—Não creio que antes duns sete anos possa proclamar-se a monarchia. Mas acredito que, num prazo relativamente curto, possa instaurar-se um regime semelhante ao que os nacionalistas portugueses só conseguiram no fim de dezasseis anos de luta.

E o capitão Serrano fechou o dialogo, pedindo-nos que exprimamos o seu maior reconhecimento pela manéra como os portugueses—tanto as entidades officiais, como os particulares—o acolheram. E concluiu com este pormenor interessante:

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

—Quando deram pela minha fuga, já eu estava em territorio português.

Vinhos da
"ADOGA REGIONAL DE GULARES"
 unico
 GRANDE PREMIO DE HONRA
 a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

PUEIRA DA CIDADE

O concurso cinematografico para a "A Canção de Lisboa."

Reuniu-se, ontem, no Automovel Club, o júri para a escolha das repartições que vão interpretar o filme «A Canção de Lisboa».

Foram apuradas nas provas de canto: Deolinda Gonçalves, Coralía Escobar, Ivone Fernandes, Marcelina Monteiro, Zeca Fernandes, Maria Matos Pereira, Clotilde Martins dos Santos, Maria Morgado, Fernanda Campos Pereira, Maria Leonor, Olga Vieira, Tina Costa, Alzira Menezes, Maria Celeste Moreira, Georgette Morgado, Antonia Silva, Tali e Polimar.

Estas concorrentes devem apresentar-se amanhã, ás 14 e 30, no S. Luiz, a fim de serem filmadas, prestando assim a indispensavel prova fotografica, para ultima e definitiva classificao. A filmagem far-se-á nos estúdios da Tobis Portuguesa, ao Lumiar.

NOTÍCIAS DA ARCADE

No ministerio do Interior estiveram hoje as comissões de representantes da Federação de Transportes e Comunicações e do Sindicato da C. P., a fim de tratarem com o sr. dr. Albino dos Reis da situao de alguns operarios que foram detidos da Parris e da C. P. e outros que se encontravam presos.

Ha mulher assaltada

Ha dias, quando passava na Quinta dos Desembargadores, aos Olivais, em direcao a sua casa, Quiteria da Conceiáo Mendes foi assaltada por um meliante que não conseguindo violentala, a agrediu com socos e pontapes. Encarregados das investigaoes os agentes Hermano e Falcao, estes conseguiram prender Antonio Viegas, que confessou o crime e, que é enviado amanhã para o tribunal.

Director geral da Fazenda Publica

Acaba de ser nomeado director geral da Fazenda Publica o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, delegado do Procurador da Republica no Tribunal das Execoções Fiscais.

Este distinto magistrado, que possui uma grande cultura juridica e fiscal, defendeu sempre os interesses do Estado, com elevado criterio e superior intelligencia, e conseguiu organizar os servicos daquele tribunal de forma a prestigialos.

DE LUTO

D. Amelia Franco Frazão

Faleceu hoje, no Fundão, a sr.ª D. Amelia Franco Frazão, mã do sr. conde de Penha Garcia, a quem apresentamos sentidos pezames.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

Quer a sorte grande?
 Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

NO SAO LUIZ

um filme bem parisiense com uma historia só possivel em Paris e dum graça picante que diverte mas não choca:

O FILHO INESPERADO

com FERNAND GRAVEY e FLORELLE

Teatro — Variedades Sabado, 29

Heite téra todas essas aquas gotas, azelles e tantas outras drogas que lhe tem impingido para pintar os cabelos. Mas não são mais do que um assalto á sua heita... Mostre que é intelligente.

Veja o que os melhores cabeleireiros empregamos seus magnificos trabalhos de pinturas. Constatará que é só KOMOL

KOMOL, composto de 18 cores á sua escolha, desde o preto ao lauro rosado, permittibe, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir á cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam macios, sollos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados. Caixa 25\$00

A' venda nos melhores estabelecimentos. REPRESENTANTE: M. CABRAL Rua Camilo Castello Branco, n.º 30 Telefone N. 2831 DEPOSITARIO: FARMACIA OLIVEIRA Rua de Prata, 240 Tel. 2 1485 Agente no Porto: A. QUADROS Jose Rua de Truz, 7, 2.º

EXTRAORDINARIO EXITO
«APEX» Radio Portugal

O PRAZER DE VIAJAR

O exito das excursões a Paris

organizadas pela C. P.

Ir a Paris parece ser o sonho de todos os portugueses. Mas as viagens estão caras e não sempre a tempo. A C. P. resolveu o assunto, organizando umas excursões, de oito dias a Paris, a preço acessível, cujos lugares estão a ser vivamente disputados. Pouca gente; grupos de vinte e duas pessoas, menos que num carro electrico, onde toda a gente vai á vontade, na alegria dum viagem para sempre memoravel. A primeira excursao realizada, ha pouco tempo, correu á maravilha, tendo regressado os viajantes encantados.

—Trago as melhores impressões! Fui sem me importar com os companheiros, mas contente de ir, entre compatriotas. A excursao estava modeladamente organizada. Já conhecia Paris, mas se não conhecesse, nesses oito dias teria visto tudo. Tanto a C. P. como a Casa de Portugal deram-nos uma semana de intenso encanto. Recordo, entre outras, a excursao a Fontainebleau, o seu castelo, a sua floresta, maravilhas românticas, que o sol tégava de beleza. So esse passeio vale metade do preço da excursao.

—E os Versailles e a Saint Germain, num optimo auto-carro, um verdadeiro Pullman. O nosso cicroneo, o português Caselro, foi inexecvelmente de gentileza. Intelligente e activo.

—E as Installações! —Optimas! Fomos para um hotel de 600 quartos, com todos os confortos modernos, e abundantes refericoes. Não pagamos gorjetas nem propinas, isto é importantissimo. Como sabe, em Paris a gorjeta é um tributo pesado e constante.

Continuando as suas impressões: —Numa só noite fomos a um Bal Musette, á mequitta turca, muito curiosa, e ao velho Moulin Rouge, tào cheio de tradiçoes. Três aspectos diferentes, desse suggestivo e encantador Paris.

—E teatros? Cinesmas? —Tambem! Um, foi o «Polie; Bergères que, como deve saber, é carissimo. Estive-mos tambem uma noite no cinema Gaumont, que pode não ser bonito, mas que é grandioso. E visitamos museus, monumentos, igrejas. Recordo até que numa visita aos Invalides, um portuguez de condicoes humilde, mas intelligente, bebendo civiltzação por todos os poros, disse para a esposa, que o acompanhava:—Tudo isto se fez por causa dum homem! Calcula o que ele seria!—E uma sintese e magnifica, não lhe parece?

—Venho encantada com a excursao. Não houve uma falha. Não se pode viajar e passar em melhores condições. A Casa de Portugal fez tudo para que a viagem resultasse, como resultado, brilhante. Por 2.250\$000 estar oito dias, em Paris, num bom hotel com bom passado, frequentando os locais mais pitorescos, com teatros, e visitas aos arrabaldes, parece, sem exagero, quasi milagroso. Notei, apenas, e isso estou certa sera remediado pela C. P., que os bancos são muito exigentes. Na linha da península, há um pouco exigiu. E um senão facil de remediar, e sem importancia de maior. Se falo nisto é, talvez, porque sou uma senhora—e as senhoras têm o defeito de ser exigentes. Quanto ao resto, sinceramente, só tenho elogios a fazer.

AN ALLE DEUTSCHE Mannheimer Versicherungs-Vereins-Gesellschaft, Geschaeftsraume Largo Barão de Quintela, 11, 2.º, Telefon 2 3533, gewaehrt zum Abschluss von Unfall-Feuer—Auto—Casco—und Transport—Versicherungen die verschiedensten Arten von Erleichterungen.

Wer unsere Dienste beansprucht wird immer gut bedient sein!

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

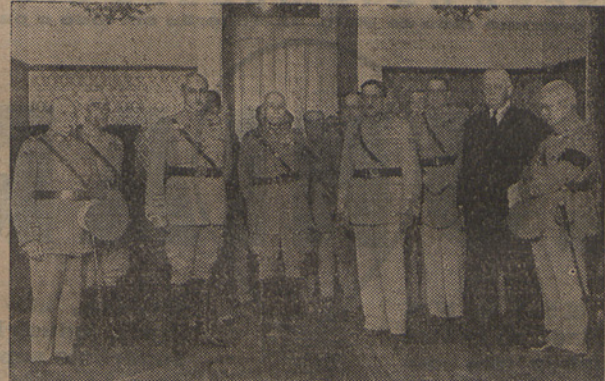
Teatro — Variedades Sabado, 29

A Cidade

O NOVO GOVERNO

O MINISTRO DA GUERRA DIRIGIU

uma saudação aos generais e recebeu cumprimentos dos officiais da guarnição



O ministro da Guerra com os generais a quem apresentou hoje cumprimentos

O sr. ministro da Guerra dedicou o dia de hoje para apresentar e receber cumprimentos officiais.

Pelas 13 horas, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira esteve no quartel da G. N. R., onde retribuiu ao sr. general Farinha Belirão os cumprimentos que o comando geral daquela corporação lhe apresentou ha dias.

Cerca das 14 horas, compareceram no ministerio da Guerra os generais srs. Boaventura Ferraz, Pereira Bastos, Reis e Silva, Paulo Fernandes, Baptista Cruz, Vieira da Rocha, Ricardo Ivens Ferraz, Adolfo Pina e Ferreira Martins, que foram introduzidos no salão nobre pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo.

Pouco depois deu entrada no salão o sr. major Luiz Alberto de Oliveira, acompanhado pelos três directores gerais do ministerio da Guerra, generais srs. Eduardo Marques, Hamilcar Pinto e Bernardo do Canto.

Após os cumprimentos, usou da palavra o ministro, que declarou:

—Pedi a V. Ex.ª que viessem aqui, para ter a honra de lhes dirigir uma respeitosa saudação, que traduza o meu profundo respeito pelos generais do nosso Exercito. Os ministros anteriores costumavam marcar dia e hora para receber cumprimentos. Quiz que esta cerimonia se fizesse agora por forma diferente: é o ministro que sauda e que pede a collaboração dos seus camaradas.

Continuando, apresentou as suas desculpas ao sr. general Hamilcar Pinto, pelo facto de ter omitido involuntariamente o seu nome, ao referir-se aos directores gerais, quando ha dias assumiu a gerencia da pasta, e fez a proposito o elogio daquele official, dizendo «que na presença dos generais pedia-lhe que relevasse aquella falta».

Por ultimo, disse que fazia três pedidos aos officiais generais presentes: que o auxilium na sua tarefa de ministro; que sejam inexoraveis—os que estão nos tribunals—para que dentro

de um alto espirito de justiça, ajudem a expurgar o Exercito de alguns maus elementos que não servem nem ao pais, nem ao ministro, nem á corporação, e por fim que comuniquem a todos os seus subordinados que os cumprimentos ao ministro estão feitos, não necessitando por isso, os que estão fóra de Lisboa, de se deslocar para esse effeito.

O sr. general Vieira da Rocha, como official mais antigo, agradeceu a saudação do ministro, manifestando a admiração e a estima de todos pelo sr. major Luiz Alberto de Oliveira. Por fim, o sr. general Hamilcar Pinto agradeceu a explicação que pouco antes lhe fóra dada publicamente pelo ministro, dizendo que era desnecessaria por conhecer bem as qualidades que distinguem o sr. major Luiz Alberto de Oliveira.

Os comandantes das unidades da guarnição e dos directores dos estabelecimentos e servicos militares de Lisboa, acompanhados pelos srs general Daniel de Sousa, governador militar, e brigadeiros Silva Basto, Magalhães Correia e Silveira e Castro compareceram pelas 16 horas no ministerio da Guerra, a fim de apresentarem cumprimentos ao novo ministro.

Em nome dos officiais presentes, o sr. general Daniel de Sousa fez um breve discurso de saudação, dizendo que o ministro podia contar com a lealdade amiga e dedicada de todos.

O sr. major Luiz Alberto de Oliveira respondeu que o sr. general Daniel de Sousa se antecipara, pois era ele quem desejava saudar a guarnição e não receber os cumprimentos dela.

Pedi a todos os comandantes que reunam amanhã os seus officiais e lhes digam que o ministro da Guerra, em face do periodo intenso de instrução que está a decorrer, não deseja incomodar os officiais com cumprimentos protocolares, considerando-os como feitos.

SENSACIONAL ESTREIA o "vaudeville"

O Ganha-Pão

DOENÇAS NERVOSAS
 Gabinete Hldroterapico—Avenida da Liberdade, 12
 Medicos-directores: (Dr. J. Silveira d'Almeida
 Dr. José Reich)
 Duches, banhos de vapor e carbonatos, Dieternia, e I. Vermelhas, electricidade

A EPOCA BALNEAR

QUANDO SE TOMAM

banhos nas praias portuguesas

Em Lisboa, a terra do sol que deslumbra estrangeiros e nacionalis, ha, por virtude, precisamente, da amenidade rara do nosso clima, uma tendencia, a um tempo de higiene e de desporto, a que poucas pessoas conseguem eximir-se. Mal a temperatura dá em amenizar-se, o lisboeta, habitante dum cidade onde a agua custa cara, mergulha-se no Tejo, em qualquer recanto de praia que se lhe deparar, e toca a refrescar-se num banho que o limpa e o refrigera.

Ha leis e regulamentos, porém, para tudo, até para o goso da agua e para a conveniencia do asseo.

As autoridades maritimas, partindo do principio de que um lido, mesmo enalmeado e sujo, é sempre um cidadão cuja existencia merece cuidados especiais, só consente que os lisboetas tomem banho mediante certas condições.

Resultado de tal criterio que os banhistas só podem experimentar as delicias do contacto com a agua mais barata, do rio, em épocas certas do ano, de junho em diante, segundo sabemos e temos dito, sob pena de castigos que chegam a assumir as proporções de multa e prisão.

Como o caso, trazido ao nosso conhecimento por pessoas varias, tenha determinado o contido e espanto no espirito dos interessados, resolvem-nos hoje a saber o que haveria de verdade a tal respeito, para entendimento de quantos dia a dia se nos dirigem em demanda de esclarecimentos que não lhes podiamos dar.

Procurámos para isso o chefe do Departamento Marítimo, sr. comandante Parry Pereira, que muito amavel e deferentemente nos contou o que havia a contar, e que vem a ser o seguinte:

A época balnear é o ano todo. Toda a gente pode tomar banho nas praias quando isso lhe apeteça, com a única e fundamental de só o fazer nos sitios onde os banheiros se tenham habilitado com a licença respectiva.

Melhor: não se pode tomar banho senão nas praias onde esteja instalado devidamente um servico de socorros para a hipotesis sempre provavel de um sinistro. A quem cumpre a obrigação desse servico é aos banheiros, e como eles só tiram a licença quando mais convém, que é quando a frequência aperta, succede que ninguem toma banho enquanto não chegar para eles a hora do ganho que valha a pena.

Os banhistas que, por saberem nadar ou por não terem amor á vida, adhemem estranha esta dependencia dos banheiros respondem ás autoridades maritimas com o argumento de que os cidadãos podem morrer de fome e de penuria, mas não têm o direito de ariscar a vida para se lavar, sem que os profissionais do banho aproveitem a maré.

E é isto. Não se autorizam os banhos sem que os banheiros se habilitem com a licença competente, por causa da adopção de meios de segurança a que a lei os obriga, e não tiram os banheiros a licença antes de junho porque só a partir desse mês é que o negocio lhes rende.

ULTIMOS ESPECTACULOS
do esplendidosimo Trio Jalmar's no
Julio das Farturas
Constante sortido de
Valiosas surpresas
Cinema—Jazz—Fado
Entrada gratis — Parque Mayer

Teatro — Variedades Sabado, 29

Teatro — Variedades Sabado, 29

HONRA à Indústria Nacional

Após um árduo e assíduo trabalho, acabámos de enriquecer a **Indústria nacional** com uma das mais modernas fábricas do continente, destinada à **Fabricação de lâmpadas eléctricas** que, a partir do próximo mês de Maio, aparecerão em todo o país com a marca

LUMIAR



ESTA FA
talada no centro
de Lisboa, tem uma
a 5.000m², e é dotada
nos maquinismos que
só para as necessidades
mas ainda para a exportação, tanto para as colónias como para o estrangeiro.

BRICA, ins-
mais industrial
superfície superior
com os mais moder-
permitem fabricar, não
do consumo total do país

A Lâmpada Lumiar

vai constituir para o publico uma verdadeira revelação da industria nacional, pois irá pôr em evidencia o valor da mão de obra portuguesa

Inimigos de toda a propaganda exagerada, não nos serviremos das fórmulas já usadas e conhecidas de "a melhor lâmpada do mundo," e tantas outras; simplesmente nos limitaremos a dizer que a lâmpada **LUMIAR** pode, com vantagem, suportar o confronto com as mais reputadas marcas fabricadas no estrangeiro

E, pois, com absoluta confiança que nos entregamos ao Juiz supremo de todo o empreendimento: - O PUBLICO

O NOSSO PROGRAMA

- Procurar produzir tão bem como qualquer indústria estrangeira, e pelos processos mais aperfeiçoados;
- Viver na melhor harmonia com toda a gente, mas dispostos a não deixar aniquilar ou desacreditar, por ninguém o esforço nacional que estamos levando a efeito;
- Diminuir o desemprego.

PORTUGAL poderá, deste modo, erguer orgulhosamente por todo o mundo, o estandarte da nossa indústria nacional.

Convidam-se todos os negociantes por atacado e os depositarios de todo o país a colaborar nesta **OBRA DE RESSURGIMENTO NACIONAL**, dirigindo-se desde já à

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

E. N. A. E.

Avenida 24 de Julho, 158
e Rua Tenente Valadim, 6

LISBOA

LEITE PURO
seleccionado para CRIANÇAS
Antiga casa
LOBO DA COSTA

ESTRANGEIRO

Se tem cuidados, faça favor de com-
parar os seus coloridos dos fotogra-
fos estrangeiros com os belos retratos
pintados em estilo classico, por artis-
tas portugueses, da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

NA ALTA SILESIA

Complica-se a situação entre polacos e alemães

BRESLAU, 25.—Os representantes das comunidades alemãs da Alta Silesia polaca resolveram fazer um protesto comum, junto do governo de Varsóvia, contra a situação em que se encontram os elementos germanicos. Uma comissão irá, para esse fim, á capital da Polonia.

A situação complicou-se, desde que do interior chegaram as grandes cidades, mas principalmente a Rybnitz, grupos de antigos insurrectos polacos, que fazem exercicios de tiro com frequencia. Nas povoações ao longo da fronteira são constantemente tuzilarias.

Os observadores notam que, se a B. D. N. não intervir a tempo, como já foi solicitado pela minoria alemã, o caso pode assumir graves proporções.—(Americana).

A questão religiosa

POLONIA, 25.—Um jornal de Essen publicou um comunicado do vigário geral da arquidiocese, dirigido ao clero catolico. Este documento contém instruções que devem considerar-se como um complemento da resolução da conferencia episcopal da Fulda. Os nazis passarão a ter todos os direitos perante a Igreja, não se lhes podendo negar nenhum sacramento, por motivo da sua filiação catolica. Nos funerais, não se lhes poderá recusar a assistência religiosa. Os hierianicos poderão entrar n.º templos, uniformizados, e assim ouvir missa e comungar.

Estas instruções anularam os desacordos entre a igreja catolica e o movimento nacional socialista, o que tem grande importancia sob o ponto de vista da politica interna.—(Americana).

Nazis e Capacetes de Aço

BERLIM, 25.—Seldt, ministro do Trabalho e chefe dos «Capacetes de Aço», declarou a «Nuernberger Uhr Abendblatt», sobre as suas conversas com Hitler, em Berchtesgaden: «Chegámos a acordo sobre a unificação estreita e cheia de camaradagem entre os hierianicos e «Capacetes de Aço». Os filhos dos dois partidos agirão com perfeito entendimento, na execução dos seus fins e dos seus trabalhos. A colaboração íntima entre os membros do governo deve mostrar que todos estão penetrados do mesmo desejo de cooperação nacional.—(Americana).

O abalo de terra no Dodecaneso causou 74 mortos

COS, (Dodecaneso), 25.—No abalo sísmico que ante-ontem se sentiu ficou completamente destruída a parte antiga da cidade. Das ruínas já foram retirados 74 mortos e 400 feridos. Os novos baixos construídos depois da occupação italiana sofreram apenas ligeiros prejuizos.—(Havas).

O orçamento inglês na Camara dos Comuns

LONDRES, 25.—Chamberlain apresentou hoje na Camara dos Comuns o novo orçamento inglês, explicando que nele não figura a verba da prestação a pagar aos Estados Unidos pela divida de guerra, visto esta não estar ainda fixada. Também não figuram no orçamento as verbas que a Inglaterra tem a receber de varios países, como prestações de dividas de guerra.—(United Press).

ANUNCIO

Pelo Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, cartoriz: da 4.ª secção, correm editos de 30 dias, que serão contados a partir do dia 2.º e última publicação do presente annuncio citando quaisquer credores inertes para, nos termos do paragrafo 2.º do artigo 693.º do Código do Processo Civil, apresentarem suas reclamações nos autos de imposição de selos e arrolamento do espólio da falecida Ana de Jesus, moradora que foi nesta cidade, na travessa do Colegio, n.º 4, 2.º.

Lisboa, 3 de Abril de 1933.

o escrivão, **Manuel Barreiro Goulão.**

Verifiquei.

O Juiz de Direito, **Carneiro de Almeida.**

AS CONVERSAÇÕES DE WASHINGTON

HERRIOT ESTA' ENCANTADO

com o acolhimento de Roosevelt

Surgem dificuldades serias para a solução do problema monetario

WASHINGTON, 25.—Ao sair da Casa Branca, Herriot disse que Roosevelt lhe apresentará um programa completo, compreendendo a estabilização economica mundial, o desarmamento e a revisão das dividas de guerra. Todos estes problemas foram discutidos. Acrescentou que Roosevelt possui um perfeito conhecimento da Franca e dos problemas deste país. E acrescentou: «Estou encantado com o nosso primeiro encontro. As nossas conversações foram extremamente cordiais e absolutamente de caracter geral».—(Havas).

WASHINGTON, 25.—O sr. Herriot visitou em Mount Vernon a casa onde morreu George Washington, visitando em seguida o cemiterio nacional de Arlington.

O sr. Herriot depoz uma coroa de flores no tumulo do soldado desconhecido norte-americano.

Na Casa Branca, realizou-se uma importante conferencia. Herriot prometeu o apoio da Franca á revisão do programa da Conferencia Economica Mundial, proposto pelo presidente Roosevelt, principalmente na parte relativa ao problema monetario.

Como se sabe, Roosevelt pretende ligar o assunto da moeda ás outras disposições do caracter economico propostas para o programa daquela conferencia, a fim de fazer frente ao problema do abandono do padrão ouro pelos Estados Unidos.—(United Press).

NOVA YORK, 25.—Na sua primeira conferencia com Roosevelt, Herriot pôz as opiniões do governo francês, que o presidente ouviu com a maior atenção, manifestando a sua completa comprehensão e simpatia. As 22 e 30 foram apresentados os peritos franceses e os peritos americanos apresentaram um longo programa tecnico sobre os problemas que figuram na ordem do dia da Conferencia de Londres. Este programa assenta em bases bastante diferentes das do programa elaborado pela comissão preparatoria da Conferencia Economica Mundial. Os peritos franceses e americanos examinaram-no em conjunto e resolveram reunir-se esta manhã no ministerio dos Estrangeiros, sob a presidência de Hull, para estudar minuciosamente o programa, a fim de que os franceses possam responder nos assuntos postos no projecto americano.—(Havas).

O problema das dividas

WASHINGTON, 25.—Anuncia-se que Her-

A agitação em Cuba

Explodiram mais duas bombas

HAVANA, 25.—Foi lançada uma bomba contra o domicilio do ministro dos Negocios Estrangeiros. A explosão causou prejuizos materiais na residencia do referido ministro e matou o menino José Manuel Montane, de 3 anos de idade, quando brincava em frente da casa do ministro.

Outra bomba explodiu na estação ferroviaria inter-urbana, em frente do Colegio de Belen, no bairro de Marianao. Não houve victimas mas os estragos materiais são muito importantes.—(United Press).

Certos segredos que as senhoras desconhecem

E para a senhora que possuir de certa distincção, que não use para a conservação da sua beleza, cremes e pó de arroz de reputadas marcas, mas... há coisas que desconhecem, e que vamos elucidar. Geralmente os cremes fabricados no estrangeiro, são enviados para varios países, e quando chegam a ser usados pelas senhoras, já tem anos de fabricado, pelo que muitas vezes tem as propriedades benéficas perdidas. Há mesmo certas marcas que evitam de juntar o subtrato de bismuto, com o objecto de alteração. Pois há uma forma de se senhoras terem a certeza de usarem um creme fresco e de superior qualidade á base de mouste de clara d'ovo, sucos de flores, dindermias, etc. Desapparece a fadiga dos musculos, as congestões de pele, elimina a oleosidade, rejuvenesce e branqueia extraordinariamente a pele.

E o famoso creme **PLATINIL** que deve ser usado com o extracto de Arróz Virrel: o unico que contém Amido do Rhone, Talcó de Veneza, Rosas de Bulgaria, e SUB-NITRATO DE BISMUTO, fino, aderente e impalpavel, mesmo que confronte com todas as marcas estrangeiras, verá que é superior em qualidade, pelo é o unico que não contém plumbas, as suas linhas cores são obtidas pelo recente processo de albedificação em estufas. Há nas seguintes cores: Ráchel, Natural, cere Rosado, Branco, Natural (cór de carne), Rosa Viva e Rosa Palido. Todos estes produtos são fabricados em Portugal, vendem-se nos bons estabelecimentos ou podem ser pedidos directamente ao Instituto Virrel - R. da Saude, 2A, 2.ª (56) Tel. 20472 - LISBOA.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A agitação em Barcelona

continua a ser muito grave

BARCELONA, 25.—As autoridades continuam a tomar precauções de caracter extraordinario para fazer malograr a greve dos transportes que os sindicalistas preparam desde ha dias. Consta que para esse efeito os sindicatos deram instruções aos seus filiados. As forças da guarnição estão de prevenção nos quartéis. Guardas da Segurança Publica e guardas civis, de espingarda a tiroco, asseguram um serviço de vigilância nas ruas, sobretudo nas imediações dos depósitos de auto-omnibus e electricos. Guardas de assalto percorrem a cidade em automoveis. A policia cercou os predios onde estão instaladas as sedes dos sindicatos nos bairros exteriores de Hospital, Collblanc e Santa Eulalia, efectuando allí 60 prisões. Dois sindicalistas da aldeia proxima de S. Colone-Gramanet foram tambem cercados. Na avenida de S. Paulo, no centro sindicalista, onde habitualmente se reúnem os sindicalistas moderados, efectuaram-se 49 prisões, entre os quais as dos conhecidos sindicalistas Angel Pestana, Ricardo Fornelle e Progresso Alfarche. Em algumas ruas foram espalhados pregos, com o proposito de rebenotar os pneumaticos dos automoveis. Na sede do sindicato da industria de peles e no do sindicato da alimentaçao, fizeram-se buscas. Em cumprimento da lei de defesa da Republica, foram postas á disposaçao do ministro do Interior das pessoas que foram presas nestes ultimos dias.—(Havas).

01.º de Maio em Tequio

TOQUIO, 25.—Dois mil empregados da Companhia do Gás e Electricidade de Tequio recusaram-se a tomar parte no cortejo do 1.º de maio e entregaram para o fundo de defesa nacional a importancia de 5 mil syens, com que costumavam concorrer para as festas daquela cidade.—(Havas).

Um violento combate

ao norte de Peiping em que os chineses tiveram mil baixas

PEIPING, 25.—O alto comando chinês comunica que está a travar-se um violento combate ao norte de Peiping, entre Shihshia e Yantielkon, onde forças japonesas se lançaram numa grande ofensiva contra os sectores das tropas regulares de Nanquim.

O comunicado acrescenta que os aviões japoneses bombardearam Shihshia, causando grandes estragos e numerosas victimas. Os chineses, apesar de terem resistido heroicamente, confessam que sofreram mil baixas.—(United Press).

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

POLICLINICA DO ROCIO

L. O. João da Camara, 13 - (40 Rocio)

Tel. n.º 660.

DR. A. PINA JUNIOR - Clinica geral e das crianças - 14 h.

DR. REGO CORDEIRO - Rins e vias urina-rias - A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU - Medicina geral, doenças nervosas - 17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO - Doenças dos olhos - 11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA - Medicina geral, coração e pulmões - 15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS - Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES - Cirurgia geral, operações - 16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO - Garganta, nariz e ouvidos - 14 h.

DR. JORGE FALCAO - Pele e sífilis - 15 h.

DR. GENTIL BRANCO - Raios X.

DR. GONCALVES VITERBO - Doenças de boca e dentes, ás 17 h.

DR. REIS VALLE - Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçaqeme ginnastica medica.

Odeon
 ESTA... OU NENHUMA
 Linda opereta com encanadora musical
 AMANHÃ: Estreia da comédia
 ESTA TOADÉ MODERNA!..

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
 MONTE ESTORIL
 Hotel Costa. — CINTRA

UM ESCRITOR ALEMAO BANIDO DA SUA PATRIA

Emil Ludwig fala ao "Diario de Lisboa" sobre a situação da Alemanha e os perigos que ameaçam a democracia

(Do nosso correspondente particular)



EMIL LUDWIG

MADRID, abril—Emil Ludwig, o famoso escritor alemão banido da sua patria, chegou a Madrid. Na estação de Atocha, aguardavam-no muitos intelectuais espanhóis e algumas senhoras. Enquanto esperavam, uma alemã loira e branca contou-nos o misterio do famoso Ljode de Hitler. O ditador alemão, que cuida o seu fisico—por alguma coisa o labio superior. Para a encobrir, deixou crescer o bigodito geométrico que lhe dá um ar de semelhança com o Charlot do cinema. O enfite capilar, que tanto nos intrigava, foi assim exposto cruelmente pelo simpático alemão de olhos garcos e cabelos dourados.

Emil Ludwig é refractario a entrevistas. Conseguimos, no entanto, que nos recebesse, com mais dois camaradas espanhóis, para os quais falou assim sobre o problema político alemão: —E' prematuro dar uma opinião sobre o futuro político da Alemanha. Temos de esperar algum tempo, enquanto não se produzir a reacção do povo perante os actos atarralhados do ditador.

Ludwig não se mostra optimista a esse respeito.

—Posso dizer-lhes desde já que não espero uma contra-offensiva imediata. Devemos ter hitlerismo para bastante tempo.

Os alemães são lentos nas suas reacções, determinando os seus actos muito mais pelo sentimento do que pela intelligencia. Neste momento, vivem num estado de loucura colctiva, embriagados pelos desfiles militares e pelo messianismo que se formou em volta do rítidor das glorias bellcas. E acrescenta, com um sorriso triste: —E' um verdadeiro regresso aos tempos guerreiros das hordas e das walkírias.

—Os atacados e perseguidos encontram-se numa situação precária de impotencia. A violencia aplicada como sistema, duma maneira permanente, anula durante um certo periodo, quasi durante um largo periodo, as possibilidades de revolta. Nem por isso é licito duvidar do futuro. A revolta acumulada nos espiritos e subjugada pela força tarda em manifestar-se, mas quando o consegue tem um poder avassalador.

—Parece-lhe imminente uma guerra europea?

Ludwig não quer comprometer-se, não pretende ser oraculo. Descomfia talvez da gruta de Delfos Por isso diz: —Uma das possíveis consequências do hitlerismo seria a guerra, por espirito de reividicta ou ainda como solução do conflito interno.

—Se assim fosse, que sucederia? —Insistimos.

—Uma das consequências poderia ser a implantação do comunismo na Europa ou talvez—quem sabe? —O

fortalecimento do capitalismo. Ninguém-pode prever, numa guerra, quais serão os vencidos ou os vencedores. Falámos-lhe de Mussolini, mestre do incipiente ditador alemão. Ludwig não foge ao tema e afirma, sem subterfugios: —Hitler é o orador que sabe subjugar as massas, dispondo duma eloquencia latina para deslumbrar um povo leigo na arte da oratoria. O povo alemão, tão pouco habituado á eloquencia meridional, admira esse orador facil, de imagens liricas e antiquadas, vaslas de sentido mas ricas de sonoridade.

—Os alemães tiveram sempre uma propensão—fruto duma cultura filosofica e dum estado de alma—para a obediencia cega e a submissão absoluta a um chefe de pulso vigoroso. A ausencia de espirito critico cria homens com tendencia para escravos.

E concluindo o seu pensamento: —Mussolini não é apenas o orador de tropos inflamados, que põe nas suas atitudes a arte declamatoria tão veemente na Italia; é o construtor que se inspira na tradição e na psicologia do seu povo, animando-o com a sua palavra e insuflando-lhe com a sua accão um desejo de progresso e de civilização. Hitler pretende copiar e esse é um dos seus erros capitais. Por isso quer implantar na Alemanha formulas e processos exóticos. Ora as formulas mussolinicas são genuinamente italianas e incompatíveis com a mentalidade germanica. Uma grande distancia separa os dois ditadores, sob o aspecto da cultura e dos dotes de estadista, que até agora não se revelaram em Hitler, cuja personalidade, durante os poucos meses que tem de chancelloria, é ultrapassada pelos seus lugares-tenentes.

E prosegue, com tristeza: —A ditadura alemã teve, porém, um procedimento inedito, doloroso, acarrilhador: a solidariedade entre o

hitlerismo e os assassinos de Rathenau, postos em liberdade entre festas e aclamações.

Na Alemanha, posso afirmar-lhes, morreu o espirito de Weimar. Um povo que viveu sempre em regime de autoridade, foi incapaz de adaptar-se á democracia, num alarde de incivilismo politico que causa profunda tristeza. Ao grito de «Desperta, Alemanha!», voltou a dominar o espirito guerreiro, de conquista e opressão.

Para explicar a rapidez com que a Alemanha voltou a um regime de reacção, Ludwig afirma que a democracia não tinha ambiente na Alemanha. Faltava-lhe um corpo de doutrina e, sobretudo, uma tradição democratica.

—Além disso, acrescentou, a democracia alemã não castigou ninguém, foi demasiado tolerante com toda a gente.

Estamos agora a pagar as consequências dessa generosidade. Em 1919, a Republica alemã chamou todos os generais que dirigiram as operações militares. E em vez de castigar certos caudilhos, deu-lhes ramos de flores. Todos continuaram a participar activamente da vida politica. Preparavam a tração á Republica de Weimar.

«A politica generosa e tolerante de Rathenau conduziu-nos a isto. Um filho de Stresemann, o homem que conseguiu que os aliados se retrisassem da baía do Ruhr cinco anos antes da data estipulada pelo tratado de Versailles, não pode continuar os seus estudos porque é filho duma judia.

—Um camarada espanhol pergunta-lhe que solução vê para este problema complicado, uma vez que a democracia leva o seu espirito de transigencia a ser generosa e condescendente com o inimigo, como sucedeu na Alemanha.

E Ludwig respondeu: —Em primeiro lugar, não se pode cooperar, nem transigir com aqueles que se colocam no campo oposto. São os que lisongeiam a autoridade. Os que vivem felizes em regime de violencia. Não creio que seja necessario tratá-los como eles se tratariam a si proprios. Basta apê-los de todos os postos de comando, o que a democracia alemã não fez. Nada de prisões nem de maus tratos. Não é preciso. Basta a aceitação absoluta dos principios, nas suas actividades sociais, da democracia e da liberdade. A democracia não significa precisamente um regime em que se leve a tolerancia ao absurdo.

E terminou: —Não ha nada mais perigoso para uma jovem democracia do que continuar a ser demasiado idealista com os seus inimigos.

O CASO DA MISERICORDIA As investigações levam á conclusão de que não houve crime

A Polícia de Investigação Criminal aguarda o resultado do exame feito ao cadáver da criada Maria Celeste que, na manhã de quarta-feira ultima, apareceu morta, no seu quarto da Misericórdia, onde era empregada, assim como da análise do pó que foi encontrado no fundo dum copo, para descobrir as causas da morte.

O agente Mario ouviu ontem a enfermeira-chefe sr.ª D. Ilda Pita, que declarou que na terça-feira ultima esteve a conversar com a Maria Celeste, ás 22 e 30, tendo-a até encarregado, como de costume, de fazer umas copas de acido borico para matar as baratas, serviço de que ela se desempenhou, nada notando de anormal, a não ser o facto de a ela estar a lavar o corpo aquêla hora. Às 3 da madrugada, sentiu passageiro no quarto da Maria Celeste, supondo que dia fosse apagar a luz ou ver as horas. Atribui a morte da rapariga a suicidio, não sabendo que veneno ela utilisou.

O agente Mario fo, hoje á Misericórdia buscar toda a correspondencia que se encontrava no quarto da pobre rapariga, e que, depois da sua morte, foi metida num subscrito, que foi em seguida lacrado. Segundo nos declarou hoje um ilustre clinico, a estriquinha só pode ser receitada por medicos e não ha nenhum clinico que receite dois grammas desse producto, pois essa quantidade dava bem para matar vinte pessoas.

O brinco da morte que se supunha ter desaparecido, fóra levado pela Maria Celeste a uma sua amiga, a quem pedira que o mandasse consertar.

A Polícia está convencida de que não houve crime.

Apresentou-se á policia a viuva do alemão Willy Jarosek

Apresentou-se esta manhã, á Policia, Emme Jarosek, de nacionalidade belga, de quem se suspeita que tivesse envenenado o seu marido Willy Jarosek, de nacionalidade alemã, que faleceu em setembro ultimo.

Interrogada pelos agentes Delgado e Mario Silva, Emme declarou que se tratava duma vingança do advogado queixoso, pois fóra ele quem se encarregára de conseguir que fosse dispensada a autopsia a seu marido. Por isso, alegou, nessa occasião, que se tratava dum judeu, e o referido advogado levou-lhe 8.000\$000 por esse trabalho.

Acrescentou que seu marido morreu, de facto, envenenado, ao cabo de 5 dias, mas foi ele que ingeriu voluntariamente o veneno, após uma discussão que teve com ela. Tal discussão fór motivada por ele a ter trocado por outra mulher, de nacionalidade alemã, durante o tempo em que estiveram na Madeira. Disse ainda que mandou chamar o medico, assim que elle lhe disse que se havia envenenado, tendo o marido escrito na sua frente um papel, em que fazia a declaração de que queria suicidar-se.

Até se esclarecer este caso, a belga ficou detida, visto a morte de seu marido estar rodeada de certo misterio.

Amanhã devem ser ouvidas varias pessoas sobre o assunto.

Bristol Dancing

Hoje festa dos leques e ventarolas com sortido de premios. Variedades ás formosissimas bailarinas Polita Bedros e Pepita Sôler. Orquestra Bristol Jazz. Decorações de E. Mias. Brevemente: estreia na Miss Espanha de 1933.

F. RODRIGUES LTD.
 Alfaiates e camiseiros
 Av. República, 13

Quer a sorte grande?
 Habilite-se na tabacaria **MADRID**
 Rua do Mundo, 115

APOLO

Pode escrever-se o nome deste teatro em letras bem grandes porque é lá que se representa a maior de todas as revistas:
A FESTA BRAVA

NO TIVOLI

MINHA MULHER NOIVA DE OUTRO